

ARTIGO

DOI

ELABORAÇÃO DA DISCIPLINA ONLINE FILOSOFIA E CIDADANIA: SIGNIFICAÇÃO DE UMA PRÁTICAELABORATION OF ONLINE DISCIPLINE PHILOSOPHY AND CITIZENSHIP:
SIGNIFICANCE OF A PRACTICECURSO DE PREPARACIÓN DE LÍNEA FILOSOFÍA Y CIUDADANÍA: UN
SIGNIFICADO PRÁCTICO**Andréa Karla Ferreira Nunes**

Universidade Tiradentes - Brasil

Jorge Renato Johann

Universidade Tiradentes - Brasil

Resumo

O presente artigo apresenta relato da elaboração da disciplina *online* Filosofia e Cidadania pertencente ao Grupo Tiradentes, sediado em Sergipe. O objetivo foi descrever como aconteceram as escolhas temáticas e as definições dos conteúdos. Como procedimento metodológico, foi definida a pesquisa bibliográfica e compartilhamento da narrativa na elaboração da disciplina. A relevância do artigo consiste no entendimento das especificidades da preparação de uma disciplina na modalidade semipresencial, bem como a clareza do que se pretende ensinar para compor a ementa, objetivos e perfil profissional. Conclui-se que é possível elaborar disciplina para ser ofertada na modalidade semipresencial, a qual trata da temática Filosofia e Cidadania, desde que tenham sido estabelecidos os conteúdos e a forma como devem ser escritos para entendimento dos estudantes.

Palavras-chave: *Disciplina Online*; Educação a Distância; Filosofia e Cidadania.

Abstract

SumThis article presents an account of the elaboration of the online discipline Philosophy and Citizenship belonging to the Tiradentes Group, based in Sergipe. The objective was to describe how the thematic choices and the definitions of the contents happened. As a methodological procedure, the bibliographic research and narrative sharing in the elaboration of the discipline was defined. The relevance of the article is the understanding of the specificities of the preparation of a

discipline in the blended mode, as well as the clarity of what it is intended to teach to make up the menu, objectives and professional profile. It is concluded that it is possible to develop discipline to be offered in the blended mode, which deals with Philosophy and Citizenship, provided that the contents and the way in which they are written for students' understanding have been established.

Keywords: Online Discipline; Distance Education; Philosophy and Citizenship. **Keywords:** Online Discipline; Philosophy and Citizenship; Distance Education.

Resumen

En este artículo se presenta reportar la preparación del curso en línea Filosofía y Ciudadanía perteneciente a Tiradentes Group, con sede en Sergipe. El objetivo fue describir como opciones temáticas que pasó y las definiciones del contenido. Como procedimiento metodológico, la investigación bibliográfica y compartir la narrativa en la preparación del curso se ha establecido. La relevancia del artículo consiste en la comprensión de los detalles de la preparación de una disciplina en modo mixto, y la claridad de lo que se pretende enseñar a componer el menú, el objetivo y el perfil profesional. Llegamos a la conclusión de que es posible el desarrollo de la disciplina que se ofrecerán en el modo combinado, que se ocupa del tema de Filosofía y ciudadanía, siempre que hayan establecido el contenido y la forma en que deben ser escritas para entender los estudiantes.

Palabras clave: Curso en línea; Educación a distancia; Filosofía y Ciudadanía.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior têm pautado sua atuação a partir do ensino, pesquisa e extensão, atendendo às diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e às transformações da sociedade contemporânea, procurando formar cidadãos comprometidos com a comunidade, de forma consciente e ética. Nesta linha de raciocínio, o Grupo Tiradentes, sediado na cidade de Aracaju (SE), vem ofertando, desde o ano 2000, nos cursos da graduação presencial, disciplinas semipresenciais (*online*) utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Dentre as disciplinas *online* – este será o termo utilizado neste artigo para referir-se à oferta semipresencial - nos cursos da graduação presencial – encontra-se Filosofia e Cidadania, matéria com uma carga horária de 80 horas/aula (4 créditos), distribuídas em duas unidades no semestre letivo.

Pensar na organização pedagógica e na elaboração para construção da disciplina, definições como arquitetura do desenho instrucional, modelo de usabilidade, estrutura e aplicabilidade dos recursos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), dentre outros, foi o princípio norteador que permite ao estudante compreender os conteúdos de forma mais dialógica.

Mas, como escolher o conteúdo? Como escrever de forma dialógica? Que tipo de entendimento se queria propor aos estudantes? Questões como estas permearam a trajetória de vida docente dos profissionais que adentraram na construção e atuação do universo das disciplinas *online*, permitindo a quebra de paradigmas e novas formas de se relacionar com o ensino e os modos de aprender de uma geração submersa no mundo tecnológico.

Este artigo apresenta a inserção do docente na escrita para o contexto da virtualização, a escolha para determinar os parâmetros dos conteúdos a serem escritos, bem como as percepções de futuro da educação. A pesquisa é qualitativa, descritiva e bibliográfica, com relatos da elaboração e definição dos conteúdos a serem ministrados na disciplina Filosofia e Cidadania para oferta online, utilizando-se o AVA.

Outras formas de ensinar e aprender

Apesar de a sociedade contemporânea trazer outros olhares sobre a forma de ensinar e aprender, ainda se encontram no âmbito da educação brasileira fortes indícios de uma educação pautada na presencialidade. O espaço da sala de aula ainda é entendido como o único local destinado a aprender.

A própria LDB 9394/96, em seu Artigo 80, permite o vislumbamento da utilização da educação a distância como forma de aprender, utilizando dispositivos tecnológicos como mediadores entre os conteúdos e os estudantes.

Nessa perspectiva, o Grupo Tiradentes inseriu nos cursos da graduação presencial disciplinas *online*, fundamentando-se na Portaria nº 4.059/2004, § 2º, a qual relata que as IES poderão ofertar as disciplinas integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Com base nessa portaria, foram escolhidas disciplinas do núcleo básico, isto é, disciplinas de caráter universal, as quais têm como proposta a formação integral dos cursos das Unidades de Ensino do Grupo Tiradentes, espalhadas nos estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco, para ofertar conteúdos com a utilização dos dispositivos tecnológicos.

A princípio, houve resistência por parte de alguns estudantes, que sempre foram matriculados e habituados a cursos exclusivamente presenciais, exigindo que as Unidades de Ensino do Grupo Tiradentes continuassem a oferecer todas as disciplinas no formato presencial. Esta resistência é compreensível, visto que a sociedade tem a concepção de que os dispositivos tecnológicos estão vinculados ao entretenimento.

Os estudantes precisam entender e adaptar-se à modernidade acadêmica, ou seja, à oferta de disciplinas em suas múltiplas modalidades e assumi-las com a mesma disposição e empenho com que se dedicam às disciplinas presenciais.

Afinal, os tempos são outros, e essa realidade educacional – parcial (*online*) ou total (cursos inteiros a distância) – está se transformando em algo amplamente disseminado e utilizado por escolas, empresas, etc., em todas as partes do mundo. Dessa forma, as chamadas **disciplinas universais** – do núcleo básico, na formação de todos os cursos –, e algumas optativas estão sendo oferecidas na modalidade *online*.

Mas, não é apenas o estudante que precisa ampliar o olhar. Os docentes também são instigados a repensar sua escrita e dinâmica de ensinar. Nesta direção, os docentes do Grupo Tiradentes são capacitados para o entendimento da Educação a Distância (EAD), a legislação pertinente à modalidade, a estrutura escolhida pela IES para elaboração,

confecção e diagramação dos materiais impresso e virtual, bem como a forma de escrita dialogada para compor os materiais instrucionais.

Não se compreende mais um profissional que seja formado para exercer somente sua atividade específica sem que, ao mesmo tempo, passe a participar da vida de uma sociedade como um cidadão comprometido com o seu sucesso profissional individual e também com a construção de um mundo melhor para todos os que nele convivem.

Os docentes inseridos na proposta da EAD do Grupo Tiradentes são acompanhados em todo o processo de elaboração do material, sendo orientados quanto à disposição dos temas, ementa, objetivos, competências e diálogo estabelecidos para compor a formação profissiográfica do egresso. Todos estão cientes do trabalho em equipe e multidisciplinar próprio da modalidade da educação a distância.

No caso da disciplina Filosofia e Cidadania, definição de sua ementa e nos objetivos propostos, ficou de imediato, claro que não se tratava de uma abordagem de Filosofia clássica, mas sim de uma reflexão filosófica com o fito de apontar para a formação da cidadania.

Definido o entendimento da elaboração da disciplina, iniciou-se a construção do texto, estabelecendo as temáticas a serem elaboradas e a arquitetura do material instrucional. Este é o momento em que o docente precisa ter a clareza da proposta do Projeto Pedagógico Institucional e de seus desdobramentos no âmbito pedagógico.

Nesse sentido, as instituições de ensino superior precisam ter consciência de seu compromisso social. Os profissionais que nelas atuam precisam perceber o quanto o seu papel não pode se reduzir ao de meros transmissores de conhecimento; e todos precisam assumir sua tarefa histórica de formadores de cidadãos e de cidadãs.

Isso não significa que transmitir informações e conhecimentos não é algo importante. Paralelo a uma sólida base de conhecimentos e de um fazer competente, é preciso que se formem homens e mulheres que aprendam a conviver em um mundo de diversidades em todos os seus

aspectos, o que os constituirá seres humanos que se desenvolvem na pluridimensionalidade da condição humana.

Apresentam-se, a seguir, os temas escolhidos para compor a disciplina Filosofia e Cidadania, assim como sua composição temática.

O entendimento da temática ética e moral na construção da disciplina

O exercício da cidadania tem como base fundamental comportamentos éticos e morais. A ética e a moral podem ser tomadas como sinônimos em suas expressões. Ambas têm o mesmo significado do ponto de vista etimológico, embora uma – a ética (de *ethos*) – seja de origem grega – e a outra – a moral (de *mos*) – provenha do latim.

A primeira é de origem grega e a segunda, de origem latina; ambas significam hábitos, costumes, normas. Todavia, academicamente, faz-se uma distinção necessária para conferir um significado específico a cada uma delas. A ética é compreendida filosoficamente por Vasquez (1978) e por Imbert (2002) como a reflexão sobre os valores que inspiram e orientam os comportamentos humanos; a moral é conceituada como o universo de normas, leis, códigos, etc. Portanto, a ética é reflexiva, e a moral é normativa.

Ética e moral não se excluem e tampouco se contradizem. É preciso que um cidadão seja bastante ético e manifeste essa internalização de valores em seus comportamentos cotidianos. É possível que alguém se submeta às normas morais e jurídicas por força da coerção. Assim, a elas se submete por medo do ônus ou por cinismo, mesmo revelando um baixo nível de consciência e, por consequência, um comportamento que em nada revela o exercício da cidadania.

As normas e seus códigos precisam balizar os comportamentos. Contudo, é preciso que eles sejam assumidos com uma compreensão dos valores que promovem e assim possam ser respeitados e seguidos. A ética,

como uma reflexão sobre os valores, apresenta-se condicionada ao tempo, ao espaço e às culturas em que ela é vivenciada.

Sua dimensão reflexiva é que possibilita a revisão dos valores em todas as circunstâncias em que os comportamentos humanos se expressam. Haverá momentos em que as normas precisam ser modificadas e submetidas a valores maiores que se impõem circunstancialmente.

Os valores éticos nas relações interpessoais haverão de diferenciar-se em diversas culturas. A ética e a moral suscitam uma reflexão sobre os comportamentos extremos manifestados pelo dogmatismo e pelo relativismo. O dogmatismo diz respeito à submissão cega às normas, leis e códigos, sem a menor possibilidade de reflexão e de revisão.

O relativismo, por sua vez, expressa um comportamento em que nenhum condicionamento ético ou moral é levado a sério. Trata-se de uma anomia, ou seja, de uma sociedade desorganizada, anárquica, sem regras, como se os valores resultassem de um subjetivismo absoluto, no qual o que é certo e errado é uma questão exclusivamente de julgamento individual, de acordo com os interesses de cada um.

É preciso compreender a relatividade da condição humana, em que tudo precisa ser interpretado de acordo com as circunstâncias. Todavia, não se pode sucumbir ao relativismo de que tudo é permitido, de acordo exclusivamente com a vontade e interesses individuais. A aprendizagem dos limites é um aspecto educativo fundamental.

O fato de termos que conviver com balizamentos limitadores não significa que nos tornemos menos livres. A liberdade será expressa pela consciência do que é preciso ser feito em cada momento e em cada lugar. A adequação dos comportamentos será produto de uma educação fundada pela ética e pela moral.

O compromisso ético que identifica o exercício da cidadania não resulta de um processo espontâneo e natural. No dizer de Assmann (2000), uma postura ética nunca é resultado apenas de uma bondade natural das pessoas. Esse autor diz ainda que “os seres humanos não são naturalmente

responsáveis, comprometidos e solidários" (2000, p. 20). Esses valores precisam ser continuamente plantados e regados, a fim de que se enraízem profundamente nas mentes e nos corações, expressando-se em comportamentos de cidadãos e de cidadãs.

Portanto, impõe-se o desafio dessa construção a todos os meios educativos formais e informais, a qual se inicia com a família e se amplia para toda uma sociedade que tem o dever de educar o seu povo para o engajamento ético. Baptista (2005, p. 39) acrescenta que a educação tem a tarefa de "tornar as pessoas capazes de fazer a diferença no tempo, contra a indiferença, a descrença, o pessimismo e a tentação da inocência". Esse engajamento ético será fruto de uma profunda inquietação e indignação com relação a tudo que se apresenta de forma inadequada e injusta no universo circundante.

Somente alguém que não sucumbe a uma pretensa neutralidade – isso não me diz respeito –, tampouco ao ceticismo de quem não acredita mais na possibilidade de mudança, é que haverá de assumir o seu compromisso ético. Levinas (2007) expressa esse desafio como o sentido de alteridade.

Somente alguém que se apercebe como parte de um todo e não como o primeiro, o único, tampouco o último habitante do planeta, é que haverá de comprometer-se com o cuidado do outro. Esse outro inclui tudo e todos que se movimentam ao nosso redor. Esta sensibilidade com o outro é que moverá comportamentos de solidariedade e de equidade. Assmann (2000, p. 13) expressa essa utopia com uma sociedade "onde caibam todos", ou seja, um bom lugar para todos os que se movimentam no universo.

O compromisso ético não haverá nunca de se fazer de forma somente individualizada. No dizer de Freire (2001, p. 38), "ninguém liberta ninguém; ninguém se liberta sozinho; os seres humanos se libertam em comunhão, mediatizados pelo mundo". Portanto, o enraizamento ético haverá de se fazer como uma construção individual e coletiva.

O despertar da consciência ética é algo que nasce e cresce na mente e no coração de um ser humano e haverá de se expandir para a coletividade. Teremos um novo homem e uma nova sociedade quando uma massa humana deixar de ser informe, passiva e quieta, e constituída de sujeitos lúcidos, dinâmicos, conscientes e solidários que cumpram a parte que lhes toca na construção da utopia de um mundo melhor.

Esse foi o entendimento de ética e moral organizado pela equipe de docentes que trabalhou com a disciplina Filosofia e Cidadania, os quais determinaram como fundamento para as escritas que comporia o texto elaborado para a disciplina.

O entendimento da construção do tema cidadania na disciplina

As dificuldades que se apresentam com relação à formação de cidadãos e de cidadãs dizem respeito ao mundo paradoxal em que vivemos. O contexto da atualidade revelado em todas as partes do mundo vem marcado por um profundo paradoxo. Isso quer dizer que vivemos em um mundo que apresenta infinitas possibilidades – materiais, políticas, econômicas, culturais, etc. Ao mesmo tempo, na medida em que seria possível construir um verdadeiro céu neste planeta, apresentam-se aspectos assustadores de destruição e miséria.

No tocante aos valores, a perplexidade se manifesta em todas as formas dos comportamentos humanos. Se no passado houve um universo de valores rígidos a demarcar esses comportamentos, atualmente o vazio axiológico faz com que homens e mulheres andem por descaminhos, sem saber o que é certo e o que é errado. Assim, os equívocos produzidos pela ignorância e/ou pela má fé vão chafurdando comunidades inteiras em uma condição desumanizadora inaceitável e indigna.

A reflexão filosófica nos conduz à busca do que vem a ser o processo de hominização e de humanização. Hominizar refere-se exclusivamente à construção biológica, como gerar e trazer para o mundo uma nova vida

humana. Humanizar haverá de se constituir no processo de construção de ser recém-chegado e transformá-lo num ser humano desenvolvido em todos os aspectos de sua pluridimensionalidade biopsicossocial.

Humanizar é criar as condições para que todos tenham seus direitos garantidos e possam participar da grande festa da vida. Transformá-los em cidadãos e cidadãs é a tarefa que cabe a todos os países, nos quais esses indivíduos se movimentam.

Para Freire (2003), humanizar é conscientizar. O ser humano é o único ser que faz parte da natureza e da qual também se distingue. Isso porque ele é capaz de ter consciência de si mesmo e de seu mundo. Além disso, o ser humano recebe apenas uma mera possibilidade de existir. Ele será de acordo com o que fizer e o que for feito de sua vida. Todos os demais seres – inanimados, vegetais, animais, etc. – repetem um programa pré-determinado pela natureza. Têm um certo nível de consciência, mas que não se amplia e permanece incipiente em sua condição natural. O ser humano será mais humano à medida que ampliar mais o seu nível de consciência para assumir a tarefa histórica de se construir e de construir seu mundo.

Quando Freire (2007) examina o processo de conscientização, identifica diferentes níveis em seu desenvolvimento. O nível mais reduzido de consciência é denominado por ele de consciência intransitiva. É um nível ínfimo de consciência, em que um indivíduo apenas compreende uma existência incipiente em seus aspectos de sobrevivência. Não tem uma consciência mais ampla de si, tampouco de seu mundo. Não compreende as razões de tudo o que se passa ao seu redor e a tudo se submete num fatalismo irreduzível.

A dignidade de um cidadão não emerge nessa condição de quem não vive, apenas sobrevive. Sem pensar, sem ver, sem ouvir e sem nada fazer como agente transformador, está reduzido à mera condição de objeto a ser usado, manipulado e controlado. Nesse nível de (in)consciência não há como se falar em cidadania.

O nível intermediário de consciência é denominado por Freire (2007) de consciência transitiva ingênua. É um nível em que os indivíduos acordam e se dão conta de sua condição humana. Começam a perceber o mundo circundante, chegam a se indignar com tudo o que acontece, falam e reclamam de tudo o que percebem como inadequado, mas nada fazem para que as transformações aconteçam.

Buscam explicações racionais para justificar a sua impotência, seu descompromisso e a transferência de responsabilidade para outrem. Permanecem acomodados, em uma pretensa neutralidade, ou mergulham num ceticismo de que nada é possível fazer. Acreditam que não há mais tempo para mudar o mundo e/ou que essa tarefa cabe às autoridades governamentais. Dessa forma, o compromisso ético do exercício da cidadania não é exercido e sucumbe à apatia da terra arrasada.

Para Freire (2007), somente haverá o exercício da cidadania quando esses dois primeiros níveis de consciência forem ultrapassados e os indivíduos emergirem para uma verdadeira transitividade crítica. Essa criticidade histórica e transformadora manifesta-se naqueles que pensam, olham, ouvem, falam e fazem a parte que lhes toca. Mesmo não se apercebendo como culpados por tudo o que se passa de inadequado ao seu redor, sabem que são responsáveis e que precisam fazer o que é possível e lhes cabe como cidadãos conscientes.

A cidadania exige a superação do quietismo imobilizador e que resulta fatalmente na acomodação e na submissão de um indivíduo. Assim, o despertar das consciências corresponde, segundo Freire (2007), ao processo absolutamente necessário para a humanização de indivíduos e de povos.

Portanto, é preciso fazer crescer nas mentes e nos corações a certeza de que o possível se faz logo e que o impossível haverá apenas de demorar um pouco mais. Ainda, tudo isso não haverá de acontecer apenas por uma expectativa de que, de repente, de forma mágica e milagrosa, teremos um mundo melhor. Este será fruto e produto da ação efetiva e

consciente de quem pensa, ouve, olha, sente e faz o que é preciso para superar a inanição e o silêncio dos desesperançados e submissos.

A cidadania se vê ameaçada por um recrudescimento da violência em todas as partes do mundo e por motivos os mais inadmissíveis, em uma realidade de tantas possibilidades humanas e tecnológicas.

O risco de se inviabilizar a própria possibilidade de sobrevivência de todo o planeta apresenta-se na forma de preconceitos, discriminações e intolerâncias as mais diversas: os conflitos raciais ainda prevalecem de forma declarada e feroz ou de forma dissimulada nas relações das pessoas por todos os lados; a intolerância religiosa explode pela simples não aceitação do outro nas relações cotidianas, quanto em guerras fratricidas catastróficas e dolorosas; a arrogância e a prepotência dos que têm tudo manifestam-se pelo desprezo com relação às massas imensas de milhões de seres humanos que são excluídos de toda e qualquer possibilidade de viver com um mínimo de dignidade; as práticas políticas minimizam ou excluem da resolução dos problemas comuns qualquer investimento com custos sociais; ou seja, quem mais precisa é que paga a conta dos problemas resultantes da má administração e/ou da rapinagem em favor dos que detêm o poder.

Aprender a conviver está sendo o grande esforço de aprendizagem para esse novo milênio. Essa harmonização que se faz urgente inclui todos os habitantes do planeta. O que está em jogo não é somente a sobrevivência humana, mas também a sustentabilidade de tudo que viabiliza a vida sobre a Terra.

No universo da Filosofia, é necessário novamente destacar o pensamento do filósofo francês Emmanuel Levinas (2007), com sua proposta do cuidado com o outro. O sentido da alteridade haverá de fundar o exercício da cidadania na medida em que os seres humanos aprenderem a cuidar uns dos outros. Preconiza a antecipação da heteronomia em relação à autonomia. Isso quer dizer que uma não haverá de substituir a outra, mas que a primeira precederá a segunda. Antes virá o cuidado com o outro e depois o cuidado consigo mesmo.

Até mesmo a liberdade individual será precedida da liberdade e do cuidado com o outro. Sair do fechamento ensimesmado para a busca do outro se constituirá na tarefa e no exercício da cidadania. Tornar-se responsável pelo outro através da compreensão de seu ser mais profundo e de seu acolhimento haverá de ser a marca de um cidadão e de uma cidadã. Esse sentido de alteridade será o grande esforço da aprendizagem e da ação educativa na atualidade.

Quem ilumina com suas ideias o que vem a ser um processo educativo que conferirá um “rosto ao futuro” é a educadora portuguesa Izabel Baptista (2005). Ela parte da constatação da perda dos pontos éticos de referência em um mundo carregado de contradições e incongruências. Para isso, não haverá de se atrelar a um passado saudosista, em que pretensamente o mundo teria sido melhor e as pessoas estariam mais impregnadas de valores seguros e balizamentos certos.

Tampouco, a cidadania haverá de construir-se na negação do passado e no lançar-se num pretensioso futurismo em que o que tem valor é somente o que é atual e o que virá depois. Beber na sabedoria dos valores que nos vêm do passado, repensá-los e projetar cuidadosamente novos caminhos éticos, é que poderá nos levar, através de avanços e recuos, a uma condição humana melhor e mais esperançosa.

Arendt (2007) volta a refletir sobre os descaminhos para que um processo educativo baseado na ética possa revertê-los. Reiteradas vezes essa filósofa chama atenção para a hipertrofia de uma racionalidade distanciada e desprovida de toda humanidade. Levinas (2007) reafirma sua proposta em que preconiza uma “ética da alteridade, da proximidade ou do cuidado” (LEVINAS, apud IMBERT, 2007, p. 52).

Recuperar o humano em tudo e em todos que nos cercam é a desafiadora tarefa em um mundo paradoxal no qual vivemos. A ética da racionalidade tecnológica reduz tudo ao que pode ser produzido e que é economicamente interessante. O próprio ser humano é reduzido à produção e ao consumo. Cria-se uma mentalidade individualista e voraz. Esse

reducionismo produz uma realidade na qual tudo conspira contra o humano e na qual é preciso recolocar o ser humano no seu lugar de original grandeza (JOHANN, 2012).

O exercício da cidadania exige que todos se envolvam para que não haja um só ser humano excluído da grande festa da vida. Sabemos que boa parte da humanidade tem negado o seu direito de usufruir da condição humana.

Portanto, um novo homem e uma nova sociedade só poderão emergir da prática da cidadania, o que equivale a um engajamento ético efetivo e decisório. Isso haverá de acontecer a partir de uma profunda inquietação ética, conforme as palavras de Imbert (2002). Somente quem ainda for capaz de incomodar-se com uma realidade desprovida de valores e, portanto, impregnada de equívocos e esvaziamentos éticos e morais, será capaz de assumir seu compromisso transformador.

A partir do entendimento de cidadania exposto nessa seção pelos docentes da disciplina Filosofia e Cidadania, os assuntos foram conduzidos à ampliação e aprofundamento da temática.

Resultado

A escrita do livro (material instrucional como é designado na EAD) ficou definida em duas partes, divididas da seguinte forma: Parte 1 – Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais; e Parte 2 – Ética e Cidadania.

Foram definidos como escrita na primeira parte os seguintes temas: 1) A era do conhecimento – que teve o cuidado de apresentar ao leitor o olhar do conhecimento filosófico, a relação homem-mundo, a sociedade aprendente e a condição humana; 2) Filosofia e ideologia – em que foi apresentado, através dos seguintes conteúdos: o processo de ideologização, a construção da cidadania, conhecimento, valores, educação e mudanças.

Figura 1 – Distribuição da Escrita da Parte 1

Parte 1 Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais	
1 A Era do Conhecimento	11
1.1 O conhecimento filosófico	12
1.2 As relações homem-mundo	22
1.3 A sociedade aprendente	30
1.4 A condição humana	38
Resumo do Tema	46
Exercício de Aprendizagem	48
2 Filosofia e Ideologia	57
2.1 O processo de ideologização	58
2.2 A construção da cidadania	66
2.3 O conhecimento e valores	79
2.4 Educação e mudança	89
Resumo do Tema	96
Exercício de Aprendizagem	97

Fonte: Sumário disponibilizado no livro (Material Instrucional) 2012.

Para a segunda parte, os temas definidos foram: 1) Ética e Educação – que inseriu na discussão questões que tratavam de ética, moral, compromisso ético, formação do cidadão e ser humano integral; 2) Ação Educativa e Cidadania, que trata de conteúdos como o exercício da cidadania, labor e trabalho, ética e ação e, por fim, a utopia da esperança.

Figura 2 – Distribuição da Escrita da Parte 2

Parte 2 Ética e Cidadania	
3 Ética e Educação	107
3.1 Ética e moral	108
3.2 O compromisso ético	114
3.3 A formação do cidadão	121
3.4 O ser humano integral	130
Resumo do Tema	139
Exercício de Aprendizagem	140
4 Ação Educativa e Cidadania	149
4.1 O exercício da cidadania	150
4.2 Ética, labor e trabalho	156
4.3 Vita activa: ética e ação	170
4.4 A utopia da esperança	178
Resumo do Tema	186
Exercício de Aprendizagem	188
Referências Bibliográficas	198

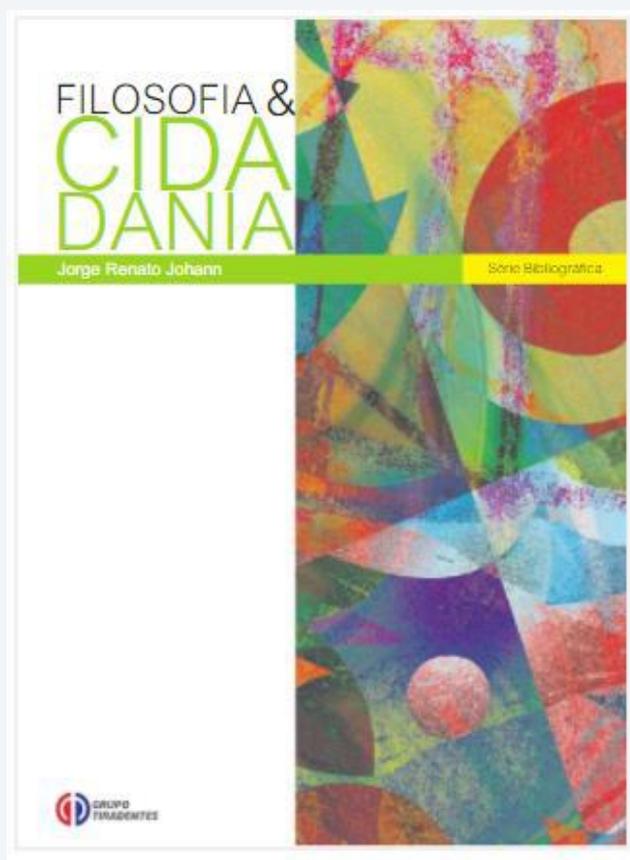
Fonte: Sumário disponibilizado no livro (Material Instrucional) 2012.

As partes 1 e 2 têm o objetivo de evidenciar a ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano e da sua origem através das diferentes leituras de mundo, da interpretação filosófica, até chegar à ciência contemporânea.

Registra-se que para a escrita das temáticas foram definidos objetivos de aprendizagem que guiavam os estudantes no processo de leitura e atividades a serem executadas.

A construção da disciplina deu-se em exercício de desprendimento do saber/fazer, além de proporcionar trocas com equipe multidisciplinar da EAD (web design, desenhistas, diagramadores, revisores de texto, equipe de planejamento) que culminaram no entendimento de um trabalho coletivo, propício ao contexto do século XXI.

Figura 3 – Capa do Livro (Material Instrucional) Filosofia e Cidadania.



Fonte: Universidade Tiradentes site www.unit.br/EAD, disponível em 5 de abril de 2015.

Considerações Finais

Pensar em desenvolver o entendimento das temáticas propostas numa disciplina *online* é refletir sobre o contexto atual, isto é, o homem na sociedade contemporânea. Dessa forma, os objetivos estabelecidos para uma disciplina denominada Filosofia e Cidadania foram sendo perseguidos ao longo do semestre. Tal disciplina foi implantada através da modalidade EAD e posteriormente ampliada para os cursos totalmente a distância do Grupo Tiradentes.

A resposta dos estudantes através dos espaços de comunicação (recursos no AVA) entre professor e aluno e através de avaliações formais e informais comprovou que uma compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano foi sendo atingido.

A Filosofia, não obstante a resistência tanto ao conteúdo quanto à modalidade de sua proposta (a distância), foi sendo compreendida como um exercício reflexivo crítico, fundamental na formação de qualquer ser humano e que atue em qualquer área do conhecimento e da profissionalização.

Os mecanismos de ideologização foram sendo percebidos e testemunhados por estudantes que manifestaram suas posturas críticas diante de todos os dispositivos formadores de opinião a que eles estão sujeitos em seu cotidiano. A questão dos valores que fundamentam o exercício da cidadania se revela em fóruns criativos e enriquecedores.

O depoimento dos estudantes quanto à forma como assumem e revelam sua postura ética diante da vida é algo que funda a esperança de que o mundo é transformável e de que a utopia de um novo homem e de uma nova sociedade é realizável. Entender como os temas dialogariam e permitiriam compor uma disciplina que ficaria disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem foi o desafio de imaginar a Filosofia transportando-se para outras formas de ensinar e fazer o ato de educar.

Com os direcionamentos das temáticas definidas e os norteamentos de escrita foi possível adentrar, numa esfera multidimensional, espaços que dialogariam, imagens que ajudariam a ampliar o olhar, a traduzir ideias, a permitir outras formas de compreender o mundo.

Trabalhar na composição de uma disciplina *online* vai além da escrita formal. Por esta razão foi necessário definir um entendimento filosófico dos conteúdos que seriam abordados e, mais que isso, permitir-se repensar as formas de ver o mundo, de romper paradigmas, de compartilhar o entendimento para a construção de uma disciplina que permitiria ao estudante ir além da formação específica, de proporcionar reflexão sobre o/e do mundo.

Referências

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético**. Porto: Profedição, 2005.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 26.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

IMBERT, Francis. **A questão da ética no campo educativo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

JOHANN, Jorge Renato. **Filosofia e cidadania**. 4.ed. Aracaju: Unit, 2012.

LEVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito**. Lisboa: Edições 70, 2007.

SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. **Ética**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

SOBRE OS AUTORES:

Andréa Karla Ferreira Nunes

Doutora em Educação, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes; líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Contemporaneidade (GPETEC/UNIT). E-mail: andreaknunes@gmail.com

Jorge Renato Johann

Doutor em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); professor da Universidade Tiradentes; membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Contemporaneidade (GPETEC/UNIT). E-mail: jorgejohann@gmail.com

Recebido em: 25 de agosto de 2017.
Aprovado em: 15 de novembro de 2017.